

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F50	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Reserva Indígena Inhacapetum
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões/RS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Tekoá Koenju		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Aldeia Alvorecer		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

172 – Paisagem Inhacapetum
204 – Lavando roupa 3
654 – Vista de casas da aldeia
655 – Equipe INRC em conversa com os Mbyá

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
A <i>Tekoá Koenju</i> (Aldeia Alvorecer), está localizada dentro da Reserva Indígena <i>Inhacapetum</i>. A área demarcada da Reserva Indígena <i>Inhacapetum</i> conta com 236, 33 hectares. Seus pontos limite são ao leste o rio <i>Inhacapetum</i>, um dos afluentes do rio Piratini (afluente da margem esquerda do médio rio Uruguai) e com o município da Bossoroca. Ao sul por linha seca por cerca de 2 Km ate alcançar um braço do rio <i>Inhacapetum</i>. Ao norte, uma linha de divisa por estrada de cerca de 3, 113 Km. Com o Assentamento da Barra do MST, e ao oeste por 620,7m, na estrada de acesso a área, ao assentamento e a localidade conhecida como Rincão dos Machados, terras estas que restaram na divisão dos bens da família Furtado, antigos proprietários de terras desta região. A <i>Tekoá Koenju</i> (Aldeia Alvorecer) situa-se a margem direita do rio Inhacapetum, a uma distância de 17,9 km em direção a sudeste em linha reta da zona urbana do município de São Miguel das Missões ou aproximadamente 26 km da única estrada que dá acesso à área a partir de S. Miguel.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--

A aldeia possui 17 casas de madeira com telhas industrializadas, construídas pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul. Ao lado destas casas os *Mbyá* constroem suas casas tradicionais de taquara, barro e o teto de taquara ou da palmeira *pindó*. Na aldeia há uma *Opy* (casa de reza), fundamental para a formação da *Tekoá*. Todas as casas possuem varanda, lugar onde o grupo se reúne e cozinha em fogueiras. Observa-se também que as casas estão construídas no entorno da mata ciliar do rio Inhacapedum, fato que demonstra a relação intensa dos *Mbyá* com a mata, além de protegê-los do vento.

Pode constatar-se na dimensão da aldeia a intensa sociabilidade do grupo, estes circulando constantemente entre as casas, reforçando seus laços de parentesco e estabelecendo alianças. Destaca-se um imenso pátio ao lado do campo de futebol, onde o grupo se reúne tanto para a comensalidade e o lazer, como para reuniões entre eles ou com os *Juruá* (não índios). A aldeia possui um posto de saúde onde periodicamente um grupo da FUNASA atende o grupo.

No aspecto infra-estrutural a aldeia tem luz elétrica em cada uma das casas construídas pelo governo e água encanada em torneiras comunitárias próximas as casas. O campo aberto da *Tekoá Koenju* que ocupa a área central da aldeia é utilizado para a plantação de grandes hortas de *avati* (milho), amendoim, feijão, mandioca, melancia e criação de abelhas em caixas cedidas pela EMATER. A criação de animais é pequena restringindo-se a galinhas criadas soltas, identificadas com fitas coloridas nas patas para saber a que família pertencem, além de algum animal silvestre que apareça como capivaras ou quatis. Importante destacar que os *Mbyá* caçam na mata, mas estes animais silvestres criados não são consumidos, são animais de estimação, assim como os cachorros que abundam na aldeia. Observa-se que a sociabilidade na *Tekoá Koenju*, ocorre principalmente ao redor das fogueiras, local onde o grupo se reúne para conversar, confeccionar artesanato, tomar chimarrão, fumar *pety*, debulhar milho, amamentar as crianças, cozinhar ou fazer tudo isso ao mesmo tempo, enfatizando a não separação do mundo do trabalho, com o mundo do lazer, a forma holística *Mbyá-Guarani* de estar no mundo.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A *Tekoá Koenju* possui como principais marcos naturais a mata ciliar no entorno do rio, e o próprio rio *Inhacapedum*, que define parte da fronteira da reserva. Dentro da mata ciliar encontram-se grande variedade de árvores nativas, árvores frutíferas existem em menor escala, além de plantas medicinais e de consumo alimentar. Outro marco natural da aldeia são as plantações que os *Mbyá* efetuam na área de campo aberto. Entre os marcos edificados da *Tekoá Koenju*, destacam-se as casas construídas pelo governo, as casas tradicionais *Mbyá* (de taquara, barro e *pindo*) e a *Opy* (casa de reza), também dentro da aldeia está construído o posto de saúde e duas caixas de água.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

O espaço na aldeia não é rigidamente dividido, os *Mbyá* utilizam os lugares para variadas funções, excetuando a *Opy*, local onde se realizam somente práticas religiosas. A *Tekoá Koenju* possui um campo de futebol para o lazer do grupo e alguns pátios com mesas e bancos onde se pratica a comensalidade *Mbyá*, ou se organizam reuniões do grupo ou de ordem política perante os *Juruá*. A musicalidade *Mbyá* pode-se ver em todas as partes da aldeia (sempre há alguém tocando um instrumento ou cantando), porém, na frente da casa do cacique Floriano Romeu, o Coral *Jerojy* ensaia todas as tardes na hora que o sol se põe. Os cânticos são em sua maioria religiosos. As crianças e mulheres que compõem o coral, aos poucos vão chegando frente à casa do cacique na hora do pôr do sol para o ensaio diário. Mas, é ao redor das fogueiras que o grupo se reúne mais intensamente, sendo uma característica cultural do grupo a área da dimensão do fogo, nesse espaço (geralmente frente às casas, no pátio), os *Mbyá* realizam praticamente todos seus hábitos culturais, desde o trabalho com artesanato, passando pela culinária e a conversa até os namoros adolescentes ao entrar a noite.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--

5. FORMAÇÃO DO LUGAR**5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A forma de viver em *Tekoá* é um hábito milenar do grupo e nasceu junto com a própria cultura *Mbyá*. O grupo entende essa forma de viver como a forma mais tradicional, mais verdadeira de estar no mundo, sem *Tekoá não a Teko* (sem aldeia não há forma tradicional de viver). Os *Mbyá* precisam da mata, de uma terra com saúde onde se possa caçar, pescar, plantar, e coletar alimentos matérias-primas e ervas medicinais, esta é a verdadeira terra sem males que o *Mbyá* deseja. A socialização da terra, junto com a forte religiosidade é o que de mais forte o grupo *Mbyá* possui como marco de sua cultura, porém viver assim, tem se tornado difícil devido ao etnocídio e espólio de suas terras, ocorrido após a invasão e conquista europeia das terras Ameríndias. Essas transformações, sociais, culturais e políticas, prejudicaram enormemente a forma de viver dos *Mbyá*, fato que começou a melhorar lentamente a partir da segunda metade do passado século. A etnia, assim como outras autóctones, se viu vítima de um espólio das melhores terras ocupadas por colonos vindos da Europa, e por sua escravização para o trabalho em fazendas de imigrantes europeus. Embora as coisas melhoraram para o grupo, ainda assim, não possuem boas terras, nem quantidade suficiente dela para reproduzir seu *nhande rekó* (nosso modo de vida, nosso jeito). A pouca possibilidade de acessibilidade 'a mata impede-os de viver sua cultura de forma total, deixando-os muitas vezes em condições precárias de vida, tendo que viver em beiras de estrada acampados ou pedindo esmolas nos grande centros urbanos. A solução encontrada pela equipe do INRC, e a proposta de uma territorialidade livre para o grupo, natureza livre, possibilidade de usufruir das matas privadas, socializando a natureza, para que definitivamente as transformações sejam de caráter positivo para o grupo e não desestruturantes e paliativas como vem ocorrendo há quinhentos anos.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Não há narrativas sobre a *Tekoá Koenju*.

5.3. CRONOLOGIA

DATA

DESCRIÇÃO

6. USOS ATUAIS**6.1. USOS COTIDIANOS**

A *Tekoá Koenju* é o espaço por excelência dos *Mbyá*, é nesse espaço que se reproduz todo o *nhande rekó* (modo de ser), ou seja, a sociedade *Mbyá* se reproduz na aldeia

6.2. USOS CERIMONIAIS

Os cânticos, rezas e cerimônias realizados dentro da *Opy*, são os mais importantes para os *Mbyá* e os mais velados para os *juruá* (ao índios). As principais festas e celebrações concentram-se na *Opy*, fazendo parte da dimensão do mistério. Em festas tradicionais e reuniões entre aldeias o grupo realiza festas tradicionais e práticas sagradas, danças (como o *tangará*). Os ensaios do Coral *Jerojy* são praticados na aldeia e esporadicamente ocorrem apresentações do mesmo na própria *Tekoá*, quando há visitas de turistas. Os usos e práticas são protagonizados por todo o grupo, excetuando o Coral *Jerojy* que possui participantes determinados, as outras práticas, seus usos e cerimônias são partilhadas pelo grupo todo, destacando novamente a visão holística que os *Mbyá* possuem do mundo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
Edificação Oó	A3.2 Nº 01					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F30	01
Edificação Opy	A3.2 Nº 2					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F30	02
Forma de expressão Jerojy	A3.2 Nº 03					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F40	01
Ofício Artesanato	A3.2 Nº 05					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F60	01
Ofício Pesca	A3.2 Nº 06					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F60	02
Ofício Caça	A3.2 Nº 07					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F60	03
Ofício Coleta	A3.2 Nº 08					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F60	04
Lugar Parque Arqueológico	A3.1 Nº 03					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	01	06	F50	01

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa 21 – Tekoá Koenju

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

ÁVILA, Cristian Pio. "O que o Guaraní vende?" – um estudo sobre sistema econômico e pessoa *Mbyá-Guarani* num contexto de relações interétnicas em São Miguel das Missões – RS". Porto Alegre: (Dissertação de Mestrado) PPGAS/UFRGS, 2005.

GEERTZ, Clifford. "O saber local". Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. "O pensamento selvagem". Campinas: Papyrus Editora, 2002.

SOUZA, José Otavio Catafesto de. "Uma introdução ao sistema técnico-econômico guarani." Dissertação (mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS: Porto Alegre, 1987

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2: Registros audiovisuais – Vídeos:

FITA 02 – Aniversário Miguelina na aldeia 2004

FITA 03 – Tomadas da aldeia do Inhacapedum/*Pira Rupiá* (Pari)

FITA 04 – Seminário "Um olhar para as comunidades Guaraní" nov/ dez 2004

FITA 06 – Casa de passagem no Sítio Arqueológico; aldeia (artesanato)

FITA 08 – Aniversário da Miguelina na aldeia 2005

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2: Registros Audiovisuais – 1. Fotografias e artes visuais nºs:

03; 05; 12; 26; 27; 28; 29; 30; 32; 36; 38; 45; 47; 81; 101; 122; 125; 130; 136; 144; 196; 197; 198; 205; 206; 209; 212; 231; 235; 258; 336; 339; 379.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Para que haja *Tekoá*, deve se salvaguardar a mata e socializar a natureza, somente desta forma poderá se garantir espaço e recursos aos *Mbyá* de hoje e aos que virão. A salvaguarda deve começar por aquilo que garanta a reprodução da cultura *Mbyá*.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem referências.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há observações

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados os questionários e os dados foram coletados através da metodologia de pesquisa baseada na observação participante – técnica antropológica de coleta de informações - e conversas informais no convívio com os Mbyá e outros interlocutores (além de pesquisa bibliográfica).		
PESQUISADOR(ES)	Adrian Campaña Alesandro, Carlos Eduardo de Moraes, Daniele Pires		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
REDATOR	Adrian Campana Alesandro		DATA 11/09/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		